

Fernando Molica

A ‘fadista’ Nana Caymmi

A morte de Nana Caymmi marca o fim de um estilo único de interpretação. Outras grandes cantoras brasileiras — Gal Costa, Elizeth Cardoso, Elis Regina, Nara Leão, Beth Carvalho, Clara Nunes, Marisa Monte, Maria Bethânia — podem ser mais identificadas com uma determinada vertente da nossa música. Nana corria numa faixa diferente, subordinava as canções ao seu jeito de cantá-las.

Ao longo da carreira, gravou inúmeros sambas-canções e boleros, deu um novo olhar a criações do pai, Dorival Caymmi, deixou sua marca em composições de Milton Nascimento, fez uma espécie de trisal com Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Mas foi, acima de tudo, Nana Caymmi.

Ao cantar, parecia descobrir pequenas variações em cada nota, que se desdobravam de um jeito único, um tipo de afinação particular: é como se seu pentagrama não fosse composto de linhas retas, mas de curvas como as que marcam a calçada de Copacabana.

Só para ficarmos no bairro: vale comparar sua interpretação de “Sábado em Copacabana”, de Dorival e Carlos Guinle, com qualquer outra, por mais brilhante que seja. Diferentemente de outros intérpretes, Nana segue o desenho das ondas eternizadas nas pedras portuguesas colocadas na orla.

A emoção que aplicava a cada música ressaltava essa característica. Por mais alegre que

fosse a canção, havia, lá no fundo, um travo de dor, uma expectativa de algo que não ia dar tão certo assim. Sabe aquela incerteza que marca todos os amores, por maiores que sejam? Pois.

Nana tinha um jeito de cantar e uma postura no palco que lembram a gravidade das fadistas, como se envergasse um permanente xale preto. Sua atitude diante do microfone também remete às mulheres que, apenas com um olhar, exigem silêncio para que possam cantar o fado.

A presença de Nana cobrava uma atenção hoje incompatível com salas de espetáculos de mesas apinhadas, de espectadores menos interessados no show e mais preocupados em registrar a própria presença naqueles locais. Não é difícil imaginar

EDITORIAL

Rio pronto para fazer grandes eventos

O show da Lady gaga foi apenas a cereja do bolo de uma semana cheia de notícias boas para o turismo do Rio de Janeiro. Se a expectativa da cantora pop é de ter movimentado algo em torno de R\$ 600 milhões na economia, o que dizer do carnaval, que gerou R\$ 8,8 bilhões, segundo dados da Fecomércio RJ?

A Festa de Momo já entrou para a história e, a cada ano, recebe mais e mais pessoas do Brasil e do mundo inteiro. São argentinos, chilenos, norte-americanos, espanhóis, britânicos, muitos países vindo festejar e celebrar essa grande festa do calendário fluminense.

Cerca de 49,6% dos visitantes são brasileiros residentes no país, com destaque para São Paulo, com 29,4%, Minas Gerais, com 16,3%, e Distrito Federal, com 10,1%. Outros destaques foram o Rio Grande do Sul (9,9%) e Goiás (4,3%). Entre os 50,4% dos turistas estrangeiros que estiveram no Rio no carnaval, 54,3% eram das Américas, sendo 28,7% da Argentina e 9,0% dos Estados Unidos. Da Europa, o Reino Unido se destaca, com 8,0%, seguido da Alemanha (7,8%) e da França (7,6%). O tempo médio de permanência foi de nove dias — sendo 11 dias entre os estrangeiros e sete dias entre os brasileiros. O que demonstra que viagens de longa distância duram mais tempo.

A festa não para e tem gente querendo saber quem será a próxima atração em Copacabana. Se isso virar rotina, a cidade pode já ter no calendário de eventos uma atração para o feriado do Dia do Trabalhador ou outro que tenha como emendar.

É o Rio de Janeiro voltando a ser a porta de entrada dos turistas do Brasil e recuperando seu jeito de ser alegre e receptivo, como fora em outros anos.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Como 3 papas africanos - Papa Victor I, papa Gelasius I e papa Melquíades - mudaram o cristianismo

1-ENTRE AS PRAIAS MAIS BONITAS DO MUNDO. Duas praias brasileiras estão entre as 50 mais bonitas do mundo. O ranking The world's 50 Best Beaches, que anualmente elege as 50 melhores praias do mundo para visitar, incluiu este ano dois paraísos brasileiros entre as campeãs: o Pontal do Atalaia, em Arraial do Cabo, no Rio de Janeiro, e a Baía do Sancho, em Fernando de Noronha. Para definir as vencedoras, os jurados consideraram oito critérios: características únicas, vida selvagem, natureza preservada, sons naturais, facilidade de acesso ao mar, condições tranquilas, ausência de superlotação e cenários idílicos consistentes. (...) (O Globo)

2-PAPAS AFRICANOS MUDARAM O CRISTIANISMO. Papa Victor I, papa Gelasius I e papa Melquíades são de origem africana. Por Catherine Heathwood. Após a morte do papa Francisco, há especulações de que o próximo líder da Igreja Católica pode vir da África. Três africanos aparecem na corrida para suceder o Papa Francisco: Fridolin Ambongo Besungu, da República do Congo, Peter Kodwo Appiah Turkson, de Gana, e Robert Sarah, de Guiné. Mas a igreja já teve africanos no comando antes. Historiadores acreditam que houve três papas com ligações ao continente africano, o mais recente deles há mais de 1.500 anos. Embora pouco se saiba sobre a vida pessoal dos últimos três papas africanos, historiadores concordam que todos eles tiveram um papel muito importante na história inicial da Igreja Católica. Os três foram reconhecidos como santos pela Igreja. Victor I (189-199 d.C). Acredita-se que o papa Victor I era de origem berbere — de povos na-

tivos do norte da África — e esteve no comando da Igreja Católica durante um período de perseguições esporádicas aos cristãos que se recusavam em aceitar e adorar os deuses romanos. Talvez ele seja mais conhecido por ter estabelecido que a celebração da Páscoa fosse realizada sempre no domingo. Outro fato importante do legado de Victor I foi a introdução do latim como língua comum da Igreja Católica. Melquíades (311-314 d.C). Acredita-se que o papa Melchiades, ou Melquíades — na tradução para o português, nasceu na África. Durante o seu pontificado, o cristianismo passou a ser cada vez mais aceito pelos sucessivos imperadores romanos, se tornando, eventualmente, a religião oficial do Império. Gelasius I (492-496 d.C). Gelasius I é o único dos três papas que os historiadores acreditam não ter nascido na África. “Há uma referência a ele como nascido em Roma. Então, nós não sabemos se ele chegou a viver no norte da África, mas é claro que ele tinha origens lá”, explica Bellitto. Segundo o professor, Gelasius I foi o mais importante dos três líderes africanos da Igreja. Ele é amplamente conhecido como o primeiro papa a ser oficialmente chamado de “Vigário de Cristo”, um termo que reforça o papel do papa como representante de Cristo na terra. Gelasius I é também responsável por uma celebração popular que ainda é comemorada todos os anos: ele estabeleceu o St Valentine’s Day (Dia de São Valentim, na tradução livre para o português) em 14 de fevereiro de 496, com objetivo de homenagear o mártir cristão São Valentim. Historiadores acreditam que o Dia de São Valentim tem raízes no antigo festival romano da fertilidade e do amor, Lupercalia, e

que a decisão de Gelasius I foi uma tentativa de tornar cristã uma tradição pagã. Qual era a aparência dos papas africanos? “Não tinha nada a ver com a cor de pele”, disse o professor Bellitto à BBC. Os dados mais recentes mostram que havia 281 milhões de católicos na África em 2023. Isso equivale a 20% da congregação mundial. (...) (BBC News Brasil)

3-AVIAÇÃO E FALTA DE MÃO DE OBRA. Setor de aviação tem falta de mão de obra em área estratégica. Durante a pandemia, o setor perdeu profissionais qualificados e, desde então, busca solução para resolver descasamento entre oferta e demanda. Por Luciana Dyniewicz. A Airbus projeta que, só para 2025, serão necessários 1,6 mil novos profissionais na América Latina, o equivalente a 6% do total que está em serviço. De acordo com a Airbus, parte dos profissionais afastados do mercado na pandemia não retornaram ao setor, e reconstruir essa força de trabalho qualificada leva tempo. A demanda por viagens, no entanto, continua avançando. A Airbus projeta que o mercado latino-americano de serviços de aeronaves comerciais quase dobre entre 2024 e 2043, com uma taxa de crescimento médio anual de 3,6%. No Brasil, a taxa de viagem per capita deve crescer de forma mais acelerada e mais do que dobrar no período. (...) (O Estado de S. Paulo)

4-GOLPE SOBRE INDENIZAÇÃO DO INSS. É golpe site que promete indenização por fraude no INSS; vídeo é deepfake. De Evelyn Fagundes. Declaração: Já ouviu falar no escândalo do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social)? Mais de R\$ 6 bilhões desviados de brasileiros comuns. Agora,

o governo foi obrigado a liberar indenizações. Em menos de dois minutos você descobre se tem direito a até R\$ 15.626 direto no seu nome. O processo é 100% online e sem burocracia. Veja como funciona. Um: acesse o site oficial indicado abaixo. Dois: insira seu CPF no campo de consulta. Três: aguarde o cálculo automático. Quatro: se houver valor disponível, basta confirmar seus dados e confirmar o saque. Quem foi prejudicado, mesmo sem saber, tem direito garantido Checagem de fatos por Lupa: Falso. (...) (Lupa/Home)

5-GANHAM BILHÃO POR ANO, PAGAM 1,5% DE IR. Brasil tem 3 pessoas que ganham quase R\$ 1 bilhão por ano e pagam 1,5% de IR-Imposto de Renda. De Juliana Elias. Novos dados da Receita mostram o perfil de renda dos que devem ser atingidos por imposto mínimo dos super-ricos proposto pelo governo. 1% mais rico paga menos imposto do que a classe média. O Brasil tem exatamente três bilionários que ganham quase 1 bilhão de reais por ano, e pagam apenas 1,5% de imposto de renda sobre o total de seus ganhos, de acordo com novos dados da Receita Federal. É a mesma alíquota de quem ganha 4.100 reais por mês. São pessoas que estão na faixa entre 750 mil e 1 bilhão de reais de renda anual e figuram entre as pessoas mais ricas do Brasil, mas formam o grupo que paga uma das menores alíquotas de IR dentre todos os contribuintes. (...) (Veja)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

Opinião do leitor

Lucidez de Sarney

Os deuses da energia e da lucidez saúdam os 95 anos de idade do ex-presidente José Sarney. Responsável, na chefia da nação, pela transição democrática. Homem telúrico, poeta, o maranhense José Sarney é respeitado por todos os segmentos da sociedade e ainda encontra tempo para ser conselheiro de políticos famosos.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: JUSTIÇA ESPANHOLA JULGA MINISTROS DE RIVERA

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de maio de 1930 foram: Mermoz voa para o Senegal para fazer a travessia do Atlântico e desembarcar em Natal. Justiça espanhola inicia julgamentos dos ministros da época de Primo de Rivera. Entrou na URSS o novo código soviético que dá enormes prerrogativas aos soldados vermelhos e suas famílias. Situação na Índia não diminui sua gravidade.

HÁ 75 ANOS: UDN SE ARTICULA PARA LANÇAR EDUARDO GOMES

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de maio de 1950 foram: UDN se articula para sacramentar o nome de Eduardo Gomes à presidência. PSB deve apoiar a candidatura do brigadeiro. PSD adia sua convenção por falta de consenso político. Senado vai ouvir

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhpress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.